

Leituras sem fronteiras

As bibliotecas populares do Recife

GILDA MARIA WHITAKER VERRI

*Sim, eu quero saber.
Saber para melhor sentir
Sentir para melhor saber*

Cézanne

A Cidade do Recife

A visão e a compreensão sobre o Recife, capital do Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, põem em evidência os contrastes que regem a dinâmica urbana. Assim é que o limite geográfico de 214 Km², dos quais 8,6 Km² são de extensão de praias, estende-se e transforma-se em metrópole regional, polarizando não apenas as capitais vizinhas: Natal, João Pessoa e Maceió – como as cidades mais próximas: Olinda, Paulista, Jabotão Camaragibe e Cabo.

Espaço transmunicipal, redimensiona-se atraindo pessoas e determinando necessidades, atividades e funções ligadas ao setor comercial, financeiro e administrativo da cidade-porto. No município vivem hoje, 1,4 milhões de habitantes que se distribuem entre 93 bairros, agrupados em seis Regiões Político-Administrativas.

O gigantismo da estrutura metropolitana vem, ao longo das duas últimas décadas, mudando a base económica, alterando o volume e a qualidade da prestação dos serviços urbanos: transporte colectivo, pavimentação, abastecimento de água, saneamento, energia eléctrica, telefonia e limpeza. Por outro lado, os serviços de saúde, educação, cultura, esportes e lazer dão pouca ênfase a uma política que defina o modo pelo qual o município, o Estado de Pernambuco e os cidadãos possam estabelecer valores e práticas que expressem a responsabilidade pela promoção, proteção e preservação dos espaços e equipamentos destinados à população.

Os resultados decorrentes deste encaminhamento incorporam-se às armadilhas políticas, económicas, técnicas, ecológicas e sociais, definindo a realidade contraditória: de riqueza e pobreza, de moradia e sem-teto, de emprego e desemprego, de tempo livre e trabalho, de fartura e de fome, de beleza e monstruosidade, de crime e vitimização, dos que sabem e dos que não sabem, da presença e ausência de espaços destinados ao desenvolvimento e à capacitação de seres humanos.

Nestas circunstâncias, o município do Recife é desafiado a reconhecer, entender e enfrentar o emaranhado de questões integrantes que vêm provocando mudanças em todas as esferas de vida urbana. Daí o dever de assumir a sua função político-social de prover e garantir direitos e deveres culturais do cidadão. Com efeito, no tempo em que as capacidades intelectuais do homem estão sendo ampliadas e substituídas por autômatos, um terço dessa população não está tendo acesso direto às informações impressas sobre os valores culturais, nem se beneficiando dos pensamentos e idéias da humanidade, das criações e das conquistas das ciências, das técnicas ou mesmo da compreensão dos textos legislativos existentes – que norteiam a inserção e a participação dos indivíduos na sociedade.

O funcionamento de espaços culturais ou bibliotecas faz crescer a força que se estabelece entre a produção e a difusão de informações para o pleno direito ao exercício da cidadania. Por isso a defesa pela necessidade de redes de bibliotecas que venham ampliar as condições de acesso à produção e à difusão do conhecimento e dos saberes.

O Recife e a leitura

A história intelectual do Recife esteve, nos primeiros momentos, subordinada aos conventos. Livros europeus foram trazidos e outros, aqui produzidos por padres – encarregados também de formar e cuidar de bibliotecas com um meio de difundir a instrução e as idéias liberais do século XIX. Contudo, lia-se pouco. As associações político-culturais movimentam-se, substituindo as bibliotecas, abrindo debates sobre a difusão do saber e o culto à liberdade, buscando, «fundir no cidadão o intelectual e o político, propondo-lhe como critério de identidade e dignidade a participação nos grandes problemas sociais» como lembra o professor Antônio Cândido, quando analisou a questão¹.

¹ CÂNDIDO, Antônio, *Formação da literatura brasileira (momentos decisivos)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, vol. 1, p. 234.

Essas ideias que vinham dos filósofos das Luzes, para um meio culturalmente pobre, tiveram publicidade limitada, com a repercussão restrita a grupos de escritores. Nesse contexto, as bibliotecas marcaram presença para leitores conscientes. É curioso verificar que um intervalo de mais de 150 anos separa os movimentos de valorização da biblioteca com o vínculo de reforço às motivações políticas de transformação da sociedade. E que essa demarcação do tempo veio a ser feita através de uma proposta para «melhorar o índice cultural da população pobre», como expressa o documento oficial *Bibliotecas Populares no Recife*, editado pelo Governo Municipal, em 1951, depois de comprovada a experiência de funcionamento de duas bibliotecas no Recife².

Longe de estabelecer comparações entre esses períodos, aqui se indicam as medidas tomadas para a estruturação de serviços que dão ao homem direito à informação, ao conhecimento, ao desenvolvimento da imaginação e da inteligência.

Foi, a partir de 1951, que um projeto sócio-político pôde concretizar-se através de uma rede de serviços: discoteca pública, ônibus-biblioteca, postos de empréstimos e exposições, visando garantir à população uma estrutura bibliográfica composta de livros de caráter universal, recursos audiovisuais e a realização de eventos.

Esse movimento, em torno da leitura, fez-se notar através de artigos de jornais, demonstrando e comprovando o êxito das experiências com as bibliotecas estabelecidas em bairros populares: Encruzilhada, Santo Amaro, Casa Amarela e Afogados. O exemplo a ser seguido, enfatizavam os jornais, deveria partir de atos legislativos que indicam outros locais da periferia: Tegipió, Beberibe, Estância, Pina, Engenho do Meio, Campo Grande e Torre, como preferenciais para futuras edificações.

Mas se há 47 anos coube ao Departamento de Documentação e Cultura (DDC), da Prefeitura Municipal, a instalação cuidadosa de uma rede de bibliotecas, hoje, cabe a sua sucessora, a Fundação de Cultura Cidade do Recife, a reimplantação de outros equipamentos e instrumentos culturais, como forma de ampliar a visão de mundo dos cidadãos.

Os edifícios arquitetônicos, os acervos bibliográficos básicos, os equipamentos e o mobiliário de desenho avançado das Bibliotecas Populares de Casa Amarela e Afogados permanecem até os dias atuais, servindo a adolescentes em tarefas escolares e a adultos em leitura diversificada.

² RECIFE. Prefeitura Nacional. *Bibliotecas populares no Recife*. Directoria de Documentação e Cultura, 1951.

A partir de 1993, aprofundam-se medidas visando a qualidade das bibliotecas, dos livros, da informação e da prestação de serviços destinados ao pleno exercício dos direitos e deveres culturais das crianças, dos jovens, dos trabalhadores, das mulheres enquanto mães e trabalhadoras, ou daqueles e daquelas que, na terceira idade, precisam e podem, conjuntamente, participar da preservação dos valores culturais locais, regionais, nacionais e universais. A melhoria desses espaços não prescindiu da reorganização e da atualização dos acervos, do redimensionamento dos ambientes, da capacitação de pessoal em diversas áreas e do redirecionamento da programação cultural.

Assim, para dinamizar os recursos gráficos e não gráficos e ampliar coleções, as bibliotecas compram e recebem doações, especialmente de livros e revistas, montam circuitos de leitura, apoiados em ônibus bibliotecas, promovem palestras e debates, sessões de vídeo, oficinas diversas, exposições.

A consolidação dos objetivos da biblioteca envolve articulação permanente com a comunidade, entidades governamentais e não governamentais, grupos sociais, no sentido de mobilizar os poderes públicos municipal, estadual e federal, em termos de recursos reais: financeiros e humanos. A defesa da ampliação da leitura é feita de modo acentuado em campanha anual. Despertar, difundir e assegurar a vontade de ler, proporcionando condições de extensão da memória e da imaginação é um dos alvos do programa de incentivo ao «Ler, Muito Prazer». A realização da campanha visa a desenvolver o processo de conhecer-refletir-agir sob o impulso de diferentes linguagens e formatos, de forma a atingir cidadãos de classes sociais distintas, em múltiplos locais num mesmo período de tempo, de modo articulado e simultâneo. Os eventos revestem-se de significado para o desenvolvimento de leitores críticos e criativos.

Em um país onde os preços dos livros didáticos e de ficção ainda são altos, nem sempre pais, alunos e leitores podem assumir as aquisições de obras, por isso, a importância das bibliotecas de bairro, que deveriam ocupar maiores espaços reais ou mesmo equipar-se de repositórios virtuais. Isto acontecerá às bibliotecas populares da cidade do Recife.